



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teológicos das religiões

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A526 Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teológicos das religiões / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Lousana de Jesus Santana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-794-9

DOI 10.22533/at.ed.949210802

1. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santana, Lousana de Jesus (Organizadora). IV. Título.
CDD 210

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES


Atena
Editora
Ano 2021

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

“O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa lê somente uma página”

Santo Agostinho

Prezados leitores, saudações.

Com esta obra, queremos, fazer um convite a vocês: venham ampliar e aprofundar conhecimentos nos temas – teologia e religião, vistos a partir da lupa das ciências humanas e sociais. Uma obra organizada em várias mãos, e por olhares advindos de vários contextos, que trazem aspectos significativos sobre os conhecimentos teológicos das religiões em liames com temas como: Cuidar; Espiritualidade; Sagrado; Espiritismo; Teologia da Libertação; Neopentecostais; Pentecostais; Ensino Religioso; Geografia da Religião; Epistemologia; Arte sacra; Agnosticismo, entre outros. Estruturada em 12 capítulos teóricos a obra “Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões” se configura como um trabalho interdisciplinar, que retrata leituras, posicionamentos e resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores desse nosso imenso Brasil. Uma obra, que chega num momento histórico marcado por uma pandemia mundial, que tem levado muitos homens e mulheres a refletirem sobre o Sagrado, se aproximarem da fé e zelar pela vida – sua, e do outro -.

“Toma cuidado com o homem de um só livro”

São Tomás de Aquino

Boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: INTERFACES COM A LAICIDADE DO ESTADO FRANCÊS	
<i>Artur Cesar Isaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108021	
CAPÍTULO 2	17
INSERÇÃO DOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NA POLÍTICA NACIONAL: INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA E DA IDEOLOGIA NA VISÃO POLÍTICA E NA RELAÇÃO COM O VOTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Ettore de Carvalho Oriol</i>	
<i>Marcus Brauer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108022	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE, UMA REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO BRASIL	
<i>Germana Ponce de Leon Ramírez</i>	
<i>Andressa Dias da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108023	
CAPÍTULO 4	32
ESPIRITUALIDADE CONJUGAL: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE NA VIDA MATRIMONIAL, SEGUNDO O PAPA FRANCISCO	
<i>Leila Maria Orlandi Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108024	
CAPÍTULO 5	43
A THEOTÓKOS DE VLADIMIR NA OBRA DE MARKO IVAN RUPNIK	
<i>Wilma Steagall de Tommaso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108025	
CAPÍTULO 6	51
O “DEUS ACIMA DE TODOS” DO CONSERVADORISMO EM CONFRONTO AO DEUS CONOSCO DA LITERATURA BÍLICA	
<i>Philippe Villeneuve Oliveira Rego</i>	
<i>Pedro Vitor Fernandes Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108026	
CAPÍTULO 7	58
O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA	
<i>Evaldo Apolinário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108027	

CAPÍTULO 8	69
O TRATADO VISUDHIMAGA – O CAMINHO DA PURIFICAÇÃO – DE BUDDHAGHOSA E A SUA CLÁSSICA TRIPARTIÇÃO DISCIPLINAR: <i>SĪLA</i> (VIRTUDE), <i>SAMĀDHI</i> (CONCENTRAÇÃO) E <i>PAÑÑĀ</i> (SABEDORIA)	
Otávio Augusto Diniz Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9492108028	
CAPÍTULO 9	79
RICOEUR FACE À MORTE: A ATITUDE AGNÓSTICA E AS SUAS RAMIFICAÇÕES NA OBRA PÓSTUMA <i>VIVANT JUSQU'À LA MORT</i>	
René Armand Dentz Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9492108029	
CAPÍTULO 10	92
POESIA EM TEMPOS DE GUERRA	
Edson Munck Junior	
DOI 10.22533/at.ed.94921080210	
CAPÍTULO 11	100
PRINCÍPIO-REALIDADE E PRINCÍPIO-MISERICÓRDIA COMO MÉTODO TEOLÓGICO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.94921080211	
CAPÍTULO 12	107
SAÚDE E ESPIRITUALIDADE VOLTADAS PARA OS CUIDADOS DAS PESSOAS LGBTI+	
Maria Cristina Silva Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.94921080212	
SOBRE OS ORGANIZADORES	116
ÍNDICE REMISSIVO	118

CAPÍTULO 7

O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PÊSQUISA

Data de aceite: 01/02/2021

Evaldo Apolinário

Ciências da Religião (PUC Minas)
Coordenador Pedagógico de Pastoral do
Colégio Santa Maria Minas em Contagem- MG
<https://orcid.org/0000-0003-1165-1071>
<http://lattes.cnpq.br/5848970333431123>

RESUMO: O Ensino Religioso vem conquistando espaço importante na educação, apesar das históricas resistências. Conhecer a avaliação de alunos e professores sobre esse ensino é ocasião importante nesse processo e também para esta pesquisa. O nosso objetivo consiste em apresentar dados colhidos em pesquisa “Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria Minas,” com estudantes do 9º ano do ensino fundamental II e professores de Ensino Religioso e, à indicação de perspectivas e contribuições críticas sobre o ER e a sustentabilidade no Colégio Santa Maria Minas. Para a coleta dos dados, tanto dos estudantes quanto dos professores, utilizou-se um questionário. Ambos os questionários abordaram a disciplina de ER em relação à sustentabilidade. Eles foram divididos em blocos e cada um deles continha uma série de perguntas para avaliar o conteúdo proposto, conforme a temática. O questionário dos estudantes foi estruturado em sete blocos: dados gerais – religião – disciplina do ER – sustentabilidade – Educação Religiosa e a sustentabilidade – práticas sustentáveis – projetos

sustentáveis do colégio. Já o questionário dos professores foi dividido em seis blocos: dados gerais – avaliação do Projeto Político Pedagógico do Colégio – importância do ER para o educando – Educação Religiosa e a sustentabilidade – projetos sustentáveis desenvolvidos pelo Colégio – práticas sustentáveis dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Religioso, Sustentabilidade, Projeto Político Pedagógico, Práticas sustentáveis.

1 | INTRODUÇÃO

Dada a relevância do Ensino Religioso no processo de educação do ser humano, refletir sobre essa temática contribui para ampliar o horizonte dessa área de conhecimento. O presente artigo tem por objetivo principal analisar o Ensino Religioso através dos dados coletados dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e dos professores de Ensino Religioso da rede do Colégio Santa Maria Minas, procura identificar a importância e a colaboração deste ensino para a construção de uma sociedade sustentável.

Procurou-se apresentar também como a disciplina de Ensino Religioso do Colégio Santa Maria Minas é ministrada, a sua importância na vida do aluno, e qual é a sua colaboração na conscientização para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Para a coleta dos dados, tanto dos estudantes quanto dos professores, utilizou-se um questionário. O critério adotado para a

escolha do 9º ano se deu por ser uma etapa conclusiva, na qual os alunos já tiveram mais de 80% das aulas de ER propostas no currículo escolar. Ambos os questionários abordaram a disciplina de ER em relação à sustentabilidade. Eles foram divididos em blocos e cada um deles continha uma série de perguntas para avaliar o conteúdo proposto, conforme a temática.

2 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA COM OS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A pesquisa realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental II, das oito unidades do Colégio Santa Maria Minas em Belo Horizonte e regiões de Betim, Contagem e Nova Lima, ocorreu no dia 30 de abril e nos dias 9, 21, 22, 23 e 28 de maio de 2014. Dos estudantes entrevistados 58% eram mulheres e 42% homens. A maioria dos entrevistados se considerava brancos. Isso representa 48% dos estudantes. Os que se consideravam pardos eram 22%, seguidos de 10% de negros e de 7% de mulatos. Outras expressões eram: 6% de indígenas e 7% de amarelos.

Quando indagados se eles se consideravam pessoas religiosas, 77% dos respondentes disseram que sim e 23% responderam não. Desse universo, 66% se denominavam católicos (romanos e ortodoxos) e 7% espíritas kardecistas. Os estudantes que se filiavam a outras Igrejas cristãs e a outras religiões totalizavam 13%: Batista (4%), Assembleia de Deus (1%), Presbiteriana (1%), Congregação Cristã do Brasil (1%), Evangelho Quadrangular (1%), Testemunha de Jeová (1%), Hare-Krishna (1%), Deus é Amor (1%), Igreja Universal do Reino de Deus (1%) e Maranata (1%). Sem indicar o nome, afirmaram ter outras religiões outros 2% de estudantes. Os que disseram não ter religião ou religiosidade, mas que acreditavam em Deus somavam 7%. Havia ainda 5% que se declararam ateus.

Verifica-se que, nos dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico de 2010, o número de católicos era de 64,6%, ocorrendo significativo crescimento do número de evangélicos, de 15,6% para 22,2%, mantendo o número dos “sem religião” em 8%. Em comparação ao resultado da pesquisa, esses dados se aproximam especialmente dos católicos, com 66% dos estudantes respondentes, e dos “sem religião”, com 7%. Observa-se, ainda, em nossa pesquisa na rede do Colégio Santa Maria, que o número de espíritas é maior que o Censo IBGE 2010 (2%), com 7% dos(as) alunos(as) e o de protestantes menor (11%).

Diferentemente da pesquisa com estudantes do 9º ano, o resultado verificado em outra, com jovens universitários em Belo Horizonte, na PUC Minas em 2013, por Baptista (2014) e Oliveira e Panasiewicz (2014), mostrou que o percentual de católicos era de 55,1%. Por outro lado, aproximava-se dos nossos dados quanto aos espíritas (6,7%), os “sem religião” (7,4%) e os ateus (5,4%).

Entrando na avaliação da disciplina de Ensino Religioso, 58% dos(as) alunos(as) avaliaram a existência da disciplina na escola como importante, sendo “muito importante” para 11% e “importante” para 47% dos respondentes. Já 12% a consideraram sem importância. Nota-se que a soma do “pouco importante” com o “sem importância” alcançou 42%. Ainda na avaliação sobre a disciplina de ER, os estudantes foram interrogados se esse ensino contribuía para a formação humana baseada na ética: 89% dos(as) entrevistados(as) manifestaram concordância em relação a isso e 11% discordaram.

Quando perguntados se a Educação Religiosa ajudava o estudante a ser mais aberto ao diálogo com as pessoas de outras religiões, 77% concordaram e 23% discordaram. Percebe-se que a concordância dos estudantes condiz com o que afirma o Projeto Político Pedagógico da rede do Colégio Santa Maria sobre a abertura para as pessoas que pertencem a outras religiões. Os estudantes foram questionados também se a Educação Religiosa despertava para o respeito às pessoas. Nota-se que 83% dos(as) alunos(as) concordavam que a Educação Religiosa colaborava para este fim e 17 % dos estudantes discordavam.

Questionados sobre o relacionamento dos professores com a turma, 71% dos respondentes concordaram que os professores se relacionavam bem com os(as) alunos(as), enquanto 29 % dos estudantes discordaram. Também se perguntou se os temas trabalhados nas aulas de Educação Religiosa ajudavam na formação integral dos estudantes. Os estudantes apontaram também a principal metodologia utilizada pelos professores nas aulas de Ensino Religioso. Destaque para as discussões em grupo, com 64%, seguido das aulas expositivas com 26% das respostas dos alunos(as). Encontramos também 9% dos estudantes que não consideraram nenhuma das opções oferecidas e somente 1% dos estudantes que mencionou o uso de multimídia.

Nos dados sobre a sustentabilidade, observa-se que mais de 90% dos alunos consideraram importante a reciclagem de materiais, como papel, alumínio, vidro, ferro e borracha, assim como a coleta seletiva de lixo. Já 9% dos alunos responderam que praticavam, mas não a consideravam como algo prioritário. Somente 1% dos estudantes não apresentou conhecimento do assunto para opinar. Ainda nos dados sobre assuntos ligados à sustentabilidade, destaque para os 96% dos(as) alunos(as) que consideravam importante o tratamento de esgotos industriais e domésticos e que estes não deveriam ser jogados de forma incorreta em lugares como rios, lagos, córregos e mares, apenas 4% não deram a opinião. Questionados sobre a substituição, nos supermercados e lojas, das sacolas plásticas pelas de papel, ou as retornáveis, 68% dos(as) alunos(as) reconheceram essa importância. Já 28% dos respondentes disseram não e 4% não opinaram.

Sobre o descarte de baterias de celulares e outros equipamentos eletrônicos em locais especializados, 19% dos estudantes o praticavam. Ao passo que 81% consideravam-no importantes, mas não o praticavam. No que se referia à geração de energia, através de fontes não poluentes, como eólica, solar e geotérmica, 84% dos(as) alunos(as)

consideravam-na importante e 14% consideravam-na praticável, porém não prioritária. Apenas 2% dos(as) entrevistados(as) não opinaram. Percebe-se que os estudantes apresentavam conhecimento sobre o assunto.

Quando indagados sobre os temas tratados na Agenda 21, na Conferência Internacional Eco-92, sobre qual seria o maior desafio que o Brasil precisava resolver, as respostas foram bem diversificadas: 23% dos estudantes responderam “conservação da biodiversidade no planeta”, 20% disseram que deveria haver uma “cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável”. Os temas “planejamento e ordenação no uso dos recursos da Terra (14%), combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo (12%) e tratamento e destinação responsável dos diversos tipos de resíduos – sólidos, orgânicos, hospitalares, tóxicos e radioativos (12%)”, totalizaram 38%. Já as propostas que apresentaram um percentual menor foram “proteção da atmosfera” (10%) e “preservação dos recursos hídricos, principalmente, das fontes de água doce do planeta” (9%). Dada à necessidade de resoluções de cada um desses desafios apontados pela Agenda 21, os resultados mostram que os estudantes ficaram divididos em suas respostas.

Quanto à educação religiosa em relação à sustentabilidade, 69% dos estudantes responderam que a disciplina ER no Colégio Santa Maria colaborava para práticas sustentáveis, enquanto 21% disseram que não. Interrogados sobre que ações sustentáveis eles realizavam, destaca-se a economia de água, que apareceu em primeiro lugar com 42%. Em seguida, a economia de energia elétrica, com 24%. As outras ações totalizavam 25%: compra de produtos ecológicos (5%), separação do lixo (8%), o uso de papel reciclado (7%) e a utilização das sacolas de papel (5%). Observa-se que 11% dos alunos disseram que não realizavam nenhuma ação sustentável. Questionados sobre os hábitos de vida diários, sobre quanto tempo ficavam debaixo do chuveiro ao tomar banho. Observa-se que 29% marcaram a opção “até 10 minutos” e 34% entre 11 e 15 minutos, ou seja, 63% gastavam até 15 minutos. De outro lado, 37% estavam entre os que consumiam mais de 16 minutos, sendo que 7% ficavam mais de 31 minutos no banho.

No dado da pesquisa que tratava dos projetos sustentáveis, os(as) alunos(as) disseram que no colégio existiam esses projetos e que o colégio realizava alguma ação. Como por exemplo: as torneiras com sensor e temporizador, a reutilização da água da chuva, a coleta seletiva do lixo, uso do papel reciclado, plantio de árvores e o uso de lâmpadas e equipamentos de baixo consumo de energia.

31 A VISÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO SOBRE A DISCIPLINA E A SUSTENTABILIDADE

A pesquisa, em forma de questionário, realizada dentro de cada unidade do colégio, foi fundamental para situar o pesquisador na análise sobre o ER, agora a partir da visão dos professores.

O questionário foi dividido, em seis blocos: dados gerais – avaliação do Projeto Político Pedagógico do Colégio – importância do ER para o educando – Educação Religiosa e a sustentabilidade – projetos sustentáveis desenvolvidos pelo Colégio – práticas sustentáveis dos professores. Os professores de ER da rede do Colégio Santa Maria totalizavam em 2014 o número de 17 docentes, mas apenas sete deles participaram da pesquisa, sendo quatro do sexo masculino e três do sexo feminino.

Em relação aos dados gerais idade e formação, encontra-se uma variação entre 28 e 55 anos entre os 17 docentes. Nota-se um professorado jovem. Percebe-se também a acolhida e oportunidade que a rede do Colégio Santa Maria Minas tem oferecido ao profissional iniciante e valorização dos que já possuem mais experiência. Isso ajuda o próprio grupo dos professores a trocarem experiências de vida e de trabalho. No que diz respeito à formação, nove professores de ER têm licenciatura em Filosofia, oito em Pedagogia e apenas um é bacharel em Teologia.

Perguntados numa questão aberta sobre a avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, encontramos as seguintes respostas: dois professores disseram que o PPP estava em “reconstrução”, por isso, eles se baseavam no projeto antigo. Outros dois responderam que o PPP era “bom”, atendia bem com as orientações pedagógicas. E outros três professores afirmaram que o PPP precisava de “mudanças nas questões pedagógicas”. Ainda na avaliação do Projeto Pedagógico, os professores destacaram que a rede do Colégio Santa Maria Minas apresenta uma educação comprometida com o “saber” e com a “Formação humana”, que valorizava o estudante e sua família.

Nos dados sobre o Ensino Religioso, os professores foram perguntados sobre a concepção que tinham do ER: quatro deles disseram que o ER é uma “área de conhecimento”, dois professores afirmaram que o ER é “formação para a vida”, e um respondeu que o ER se comprometia com a “formação ética do estudante”. Percebe-se nas respostas dos professores uma boa compreensão do ER, pois não o consideram como uma disciplina que deve ensinar religião, mas, sim, aquela que colabora com formação integral do estudante.

Os professores foram interrogados sobre o interesse dos alunos pelas aulas de ER. Todos responderam que há interesse. Disseram que os alunos se envolviam bem nas “discussões, nos debates”. Outro aspecto destacado pelos professores a respeito dos alunos é que eles demonstravam empenho nas “atividades” realizadas em sala de aula e nos deveres de casa. Enfatizaram também que os alunos tinham interesse, pois sentiam a necessidade de “oração e de partilhar” as dificuldades.

Na continuidade dos dados sobre o ER, os professores foram perguntados se a disciplina ministrada nas unidades do Colégio Santa Maria provocava mudanças nas atitudes dos alunos. Todos acreditavam que sim. Destacaram que o ER tem como objetivo ajudar o estudante a “descobrir sua identidade” e “cultivar os valores” recebidos da família, escola e da religião. Afirmaram, ainda, que os alunos aprendiam valores como “tolerância, respeito, convivência e fraternidade”. Isso, no decorrer do ano, provocava mudanças nas

atitudes deles. Nota-se que o destaque apontado pelos professores centra-se na ideia de considerar o Ensino Religioso como instrumento da educação empenhada com a formação ética do estudante, além de ser um ensino que desperta para viver a solidariedade, a justiça e o amor.

Os professores foram questionados sobre os principais temas que eles consideravam importantes para o trabalho do Ensino Religioso: dois disseram sustentabilidade, também dois responderam alteridade, outros dois consideraram pluralismo religioso e apenas um professor disse ética. Observa-se que o tema sustentabilidade aparece ao lado de mais dois outros temas. Isso pode demonstrar, por parte dos professores, que essa temática não se destaca tanto, ainda mais que os pesquisados sabiam do tema da investigação da pesquisa.

Nos dados sobre o Ensino Religioso e a sustentabilidade, os professores foram perguntados se a disciplina educava para práticas sustentáveis, foram unânimes em responder sim. Afirmaram ainda que alguns conteúdos tratados em sala de aula traziam este objetivo. Verifica-se que, nas respostas, os professores se aproximaram das respostas dos alunos, quando estes também confirmaram que o ER orientava para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

A pesquisa levantou também questionamentos sobre os documentos que os professores tinham mais conhecimento. Todos os professores responderam que conheciam a Carta da Terra. Já a Agenda 21 era de conhecimento de quatro professores. Documentos como “Rio + 20” e “Meta do milênio” apenas eram conhecidos por um professor para cada um deles. Dada a importância desses documentos, sobretudo no que refere aos assuntos sobre o meio ambiente e a sustentabilidade, seria oportuno que, no planejamento da disciplina de ER, eles fossem integrados em trabalhos que envolvessem assuntos retirados desses textos.

Outro dado da pesquisa foi saber se os projetos desenvolvidos pelo Colégio Santa Maria contemplavam ações sustentáveis: quase todos (6) responderam sim. Destacaram a coleta de latas que são enviadas para Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare), e o incentivo de troca de livros¹ no fim do ano entre os alunos, para evitar desperdício, gastos elevados das famílias, além de contribuir para diminuir o lixo, caso os livros antigos fossem jogados fora.

No dado da sustentabilidade, foi perguntado aos professores sobre o conceito de sustentabilidade. Houve grande coincidência na totalidade das respostas com a seguinte concepção: considerar a sustentabilidade como um princípio de “equilíbrio” que orienta para que o ser humano exerça um “consumo responsável”, que busque conservar os recursos naturais e do meio ambiente.

1. Troca de livros. É o incentivo que o colégio faz aos alunos para procurarem trocar entre eles os livros no fim do ano letivo. Por exemplo, o aluno que estava cursando o sexto ano do ensino fundamental vai procurar um que estava no sétimo ano para trocar o livro ou comprar o livro. A troca do livro ajuda a minimizar o gasto de papel. Tem o objetivo também de colaborar com a economia da família.

Na continuação dos dados sobre a sustentabilidade, os professores foram interrogados acerca dos tipos de ações sustentáveis realizadas pelo Colégio Santa Maria. Verifica-se que três professores identificaram “torneiras com sensor e temporizador”, dois destacaram a “coleta seletiva do lixo”, um apontou o “uso do papel reciclado” e também um professor “as lâmpadas e equipamento com baixo consumo de energia”. Percebe-se que os professores conheciam as ações sustentáveis realizadas pela escola. Além disso, observa-se que essas respostas têm grande aproximação com a posição dos(as) alunos(as).

No fechamento dos dados sobre a sustentabilidade, os professores foram interrogados se estávamos vivendo uma mudança de paradigma: quase todos (6) responderam sim e apenas um disse não. Verifica-se uma percepção bem realista sobre as mudanças presentes em nossos dias. Aqueles que responderam sim apoiavam-se na ideia de que as pessoas estavam mais conscientes da necessidade em cuidar e preservar o planeta. Destacaram o sentido dos três Rs da sustentabilidade: “reduzir, reutilizar e reciclar”. Já o que respondeu não argumentou: “o que temos são algumas iniciativas em busca de alternativas para o controle do consumo e uso dos recursos naturais”, mas que não considerava isso como uma mudança de paradigma.

Os(as) professores(as) foram interrogados sobre os temas tratados na Agenda 21, sobre qual seria o maior desafio que o Brasil precisaria resolver. Observa-se que as respostas foram bem variadas: três professores disseram “cooperação entre as nações para chegar ao desenvolvimento sustentável”; dois dos(as) entrevistados(as) responderam “combate ao desmatamento das matas e florestas no mundo.” Já para os temas “preservação dos recursos hídricos”, principalmente, “das fontes de água doce do planeta”, apenas um professor, assim como para “desenvolvimento sustentável rural”. Nota-se que as respostas dos professores divergiram das respostas dos alunos. Os alunos apontaram “conservação da biodiversidade no planeta”, enquanto os professores destacaram a “cooperação entre as nações para se chegar ao desenvolvimento sustentável”.

Questionados sobre a frequência com que os assuntos ligados ao meio ambiente eram tratados nas aulas de ER, somente um professor (a) respondeu “todas as aulas”. Dois professores disseram “uma vez por semana”, mais dois deles afirmaram “uma vez por quinzena” e outros dois professores responderam “uma vez por mês”. Essas respostas parecem indicar que esses temas não são tratados com tanta frequência nas aulas de Ensino Religioso. Dada a importância do assunto, seria importante que a rede do Colégio Santa Maria promovesse debates e palestras sobre a necessidade de se cuidar do meio ambiente. Mais importante, no entanto, é que haja um Projeto de ER, de forma que o programa contemplasse essa temática, evitando que isso ficasse na escolha ou planejamento do professor.

Nesse último item da pesquisa, os professores foram interrogados sobre os hábitos diários, se eles realizavam alguma ação sustentável para proteger o meio ambiente. Todos

responderam sim. Destaque para ação de “economia de água e de energia”, com a adesão de quatro professores. A “separação do lixo” teve manifestação de dois e apenas um disse o “uso das sacolas retornáveis”. Nota-se, mais uma vez, a preocupação dos professores com práticas sustentáveis e coerência com o que ensinam.

4 | PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA

Depois de apresentar os dados da pesquisa “Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria”, com alunos e professores, apresentamos uma análise, com questionamentos, críticas e sugestões, sobre o Ensino Religioso da rede do Colégio Santa Maria, especialmente na perspectiva da sustentabilidade.

Merece destaque a contribuição de alguns temas, que são abordados nas aulas de ER, que ajudam o educando a valorizar a própria vida e a vida do outro, além de despertá-lo para viver a solidariedade e o amor. Mais ainda, o Ensino Religioso do Colégio Santa Maria traz uma substancial contribuição em despertar o educando para a “religiosidade”, que é “esta capacidade de ir além da superfície das coisas, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, para interpretar toda a realidade em profundidade crescente e atuar na sociedade de modo transformador, libertador” (GRUEN, 1995, p. 117).

Levando em consideração a avaliação feita por parte dos alunos do 9º ano sobre o ER, são preocupantes alguns dados, por exemplo, quando mais da metade dos(as) entrevistados(as) disseram que o ER não tinha importância para a suas vidas. É importante e necessário investigar essa desmotivação. Será uma reação própria de adolescentes que talvez tivessem a mesma visão sobre outras disciplinas? Ou indica uma situação específica do ER? Como esse dado e a amostra não têm validade estatística é preciso pesquisar a questão. Além desse dado, foram apontados também aspectos negativos em relação à didática, metodologia e também dos temas das aulas de ER.

Outro aspecto negativo, que encontramos em nosso levantamento, se refere à raridade com que assuntos relacionados ao meio ambiente são discutidos nas aulas de ER. Consideramos também preocupante o pouco conhecimento do texto “Carta da Terra” pelos estudantes que participaram da pesquisa. Dada a relevância desse documento, que oferece princípios éticos que nos orientam para a construção de sociedade justa e sustentável, seria desejável que ele fosse trabalhado com profundidade.

Seria importante que a sustentabilidade fosse um eixo pedagógico da rede do Colégio Santa Maria, contando com grande apoio do ER, também com atividades de extensão e extracurriculares, despertando o estudante para o reencantamento com a natureza. Esse reencantamento só acontece quando se sensibiliza o ser humano para o cuidado com o meio ambiente e se desperta para uma espiritualidade ecológica.

Ainda sobre a sustentabilidade, consideramos importante que as unidades do Colégio Santa Maria, a partir de um programa específico do ER, observassem as propostas

dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e buscassem desenvolver projetos e ações que abrangessem os quatro aspectos, como nós os classificamos: sociais, ambientais/ecológicas, igualdade/justiça e econômico.

O objetivo seria criar condições para que o educando pudesse viver mais harmoniosamente consigo mesmo, com os outros e com a natureza, para sentir que todos somos irmãos e que pertencemos à Terra, “sentir que somos Terra faz-nos ter os pés no chão. Faz-nos perceber tudo da Terra, seu frio e calor, sua força que ameaça bem como sua beleza que encanta” (BOFF, 2003, p.57). Que isto seja de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

5 | CONCLUSÃO

Depois de apresentar os dados da pesquisa “Ensino Religioso e sustentabilidade no Colégio Santa Maria Minas”, com alunos e professores, concluímos o nosso trabalho com essa clareza. O reconhecimento da importância e do valor do Ensino Religioso para o Colégio Santa Maria Minas não pode impedir, no entanto, de constatar limitações e apontar e sugerir mudanças.

Deve-se destacar que o ER da rede do Colégio Santa Maria Minas assume a característica de uma área do conhecimento e tem por objetivo principal a educação integral do aluno, se baseia na ética, na justiça e no amor.

Outro aspecto importante é perceber a “abertura ecumênica”, a contribuição para que o estudante tenha a compreensão das diversas tradições religiosas e busque respeitar a crença e a opinião de cada estudante e de sua família.

Constatamos que Ensino Religioso das unidades do Colégio Santa Maria Minas é capaz de abrir novas possibilidades no processo formativo do estudante, colaborando para que ele se conscientize sobre a crise ecológica que vivemos.

Sobre nossa contribuição e crítica, consideramos que a rede do Colégio Santa Maria Minas precisa elaborar um projeto específico do Ensino Religioso e outro de Pastoral. Apresentamos ainda, como crítica e limitação, o tempo do atual Projeto Político Pedagógico.

É importante destacar o que suscitou a Encíclica do Papa Francisco (*Laudato si*), sobre a ecologia, seria de grande importância que a rede do Colégio Santa Maria Minas incluísse essa perspectiva. Dessa forma, o ER teria orientações para desenvolver atividades não só apenas teóricas, mas também práticas. Sendo assim, haveria espaço privilegiado para se trabalhar uma “espiritualidade”² ecológica, que fosse um “educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente”. (FRANCISCO, 2015, p. 64).

2. Espiritualidade aqui é entendida com a dimensão própria do ser humano, não como algo próprio de uma religião. A espiritualidade é “tudo aquilo que produz dentro de nós uma mudança”. Ela está relacionada com aquelas “qualidades do espírito humano – tais como amor compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem a felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros” (BOFF, 2001, p. 17-21).

Seria importante que o ER do Colégio Santa Maria Minas proporcionasse uma articulação maior com as outras disciplinas, com um trabalho extracurricular e inter/transdisciplinar, que envolvesse também a família do estudante, na perspectiva de educar para o desenvolvimento de um modo de vida sustentável.

Ressalta-se, nesta conclusão, que Ensino Religioso das unidades do Colégio Santa Maria Minas é capaz de abrir novas possibilidades no processo formativo do estudante, colaborando para que ele se conscientize sobre a crise ecológica que vivemos. Mais do que isso, pode contribuir para despertar a consciência do educando para cuidar, valorizar e respeitar a natureza.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Marcos Antônio; CALIXTO, Valtair José; COSTA, Theresinha Natália da. Sistema de Ensino Arquidiocesano. **Projeto Pedagógico**. Sociedade Mineira de Cultura. Sociedade Civil Espírito Santo. Belo Horizonte. 2002. 104 páginas.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOFF, Leonardo. **Ética e eco-espiritualidade**. Campinas: Verus, 2003.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**: a emergência de um novo paradigma. São Paulo: Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 2012a.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**. O que é – O que não é. Petrópolis: Vozes, 2012b.

CARTA DA TERRA. Disponível em: <www.cartadaterra.org>. Acesso em: 10 jan. 2014.

DEMO, Pedro. **Participação e meio ambiente**: uma proposta educativa. São Paulo: Sema, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013 -:Francisco). **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

GRUEN, Wolfgang. **O Ensino Religioso na escola**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

TEIXEIRA, Faustino Luiz C. Catequese com adultos num mundo pluralista. In: **Segunda Semana Brasileira de Catequese**. São Paulo: Paulus, 2002. (Estudos da CNBB n. 84).

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agnosticismo 79

Arte Sacra 43

B

Buddhaghosa 11, 69, 70, 71, 72, 78

C

Comunidades Tradicionais 25, 26, 27, 28, 30

Conjugal 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Cuidar 39, 64, 67, 107

D

Diversidade Étnica 25, 29

Divino-Humanidade 43

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 25, 27, 28, 30, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 110, 114, 116, 117

Ensino Religioso 27, 29, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Epistemologia 100, 105

Espiritismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

Espiritualidade 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 65, 66, 67, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115

G

Geografia da Religião 25, 27

Guerra 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 106

I

Imperfeito 79, 85

L

Literatura Bíblica 51, 52, 55

M

Método 71, 100, 102, 105, 106

Morte 4, 10, 11, 12, 47, 48, 49, 56, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 97, 103, 104, 105, 111, 113

Murilo Mendes 92, 93, 94, 95, 96

N

Neopentecostais 17, 19, 21, 22, 54

P

Pentecostais 17, 19, 21, 22, 23

Poesia 11, 92, 93, 94, 95, 99

Políticas Públicas 17, 19, 21, 22, 23, 107, 108

R

Respeitar 66, 67, 107

S

Sagrado 12, 15, 25, 27, 31, 40, 46, 92

Saúde 56, 67, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Sustentabilidade 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

T

Teologia 25, 32, 43, 51, 62, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 113, 116, 117

Teologia da Libertação 100, 102, 106

Theravāda 69, 70, 71, 72, 73, 77

V

Visuddhimagga 69, 70, 77, 78

Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br